

CENARIO MACROECONOMICO

Projeções para 2025/26



Resumo Executivo

Cenário Externo

- O ambiente externo permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura econômica nos Estados Unidos, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed.
- Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho.

Atividade econômica

- Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo, com destaque para a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que indicou abertura adicional do hiato.
- As expectativas de inflação para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus elevaram-se de forma relevante e encontram-se em torno de 4,6% e 4,0%, respectivamente.

Panorama do Crédito

- O mercado de crédito mostra possivelmente sinais incipientes de inflexão. As taxas de juros do crédito livre aumentaram enquanto as concessões de crédito livre recuaram, especialmente no segmento de pessoas físicas.
- Indicadores de inadimplência, endividamento e comprometimento de renda seguiram estáveis, mesmo em cenário de crescimento da atividade e da renda disponível das famílias

CENÁRIO EXTERNO

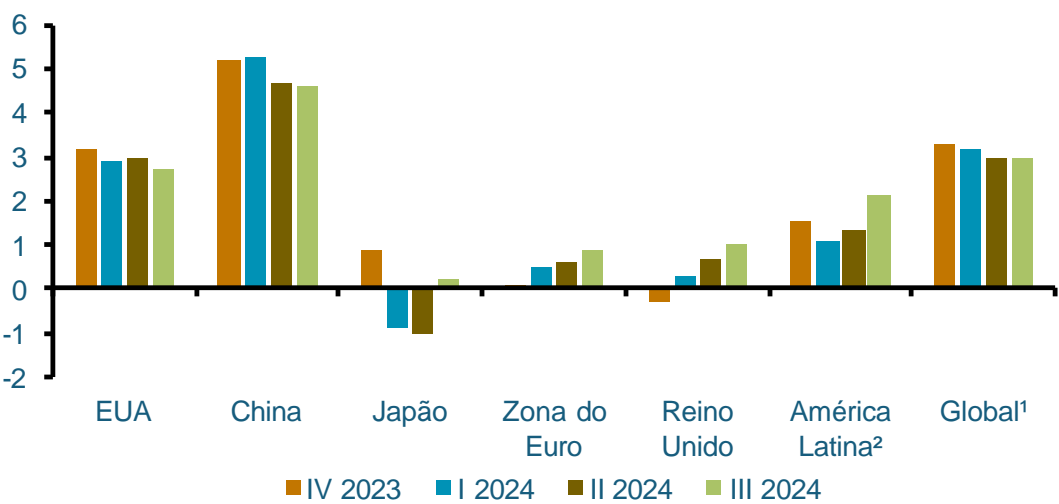
Cenário externo – Atividade

A atividade global continua demonstrando resiliência ante o grau restritivo da política monetária. O mercado de trabalho tem demonstrado sinais mais evidentes de acomodação nos últimos meses, com o rebalanceamento progressivo entre oferta e demanda.

Crescimento do PIB

do 4º tri de 2023 até o 3º tri de 2024

% a.a.

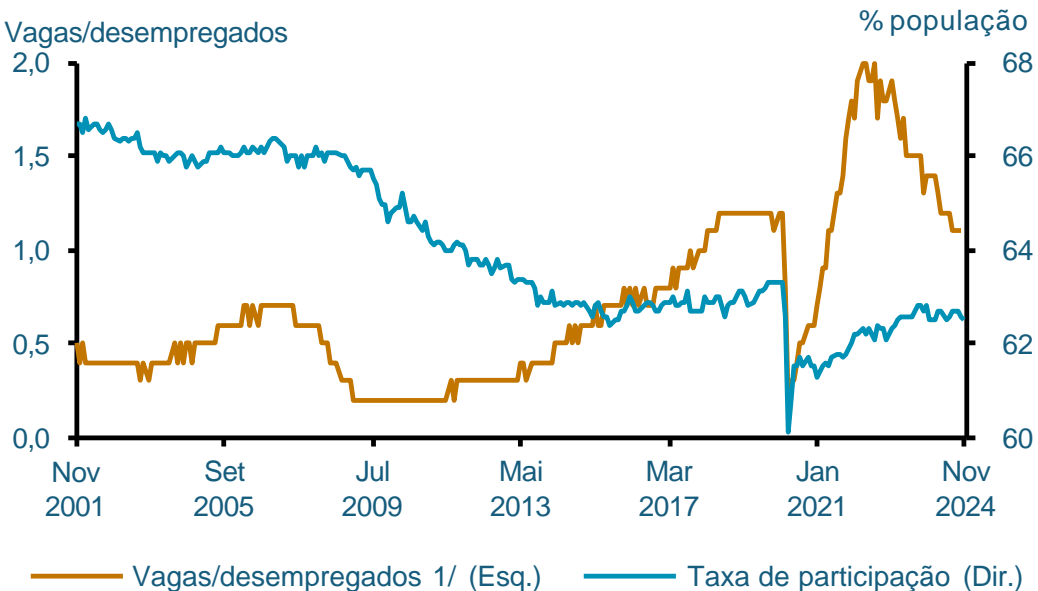


Fontes: Bloomberg, BC

1/ calculado conforme descrito no Boxe "Modelo de projeções e análise macroeconômica da economia global" do RI de set/22.

2/ Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

EUA – Ofertas de emprego e taxa de participação



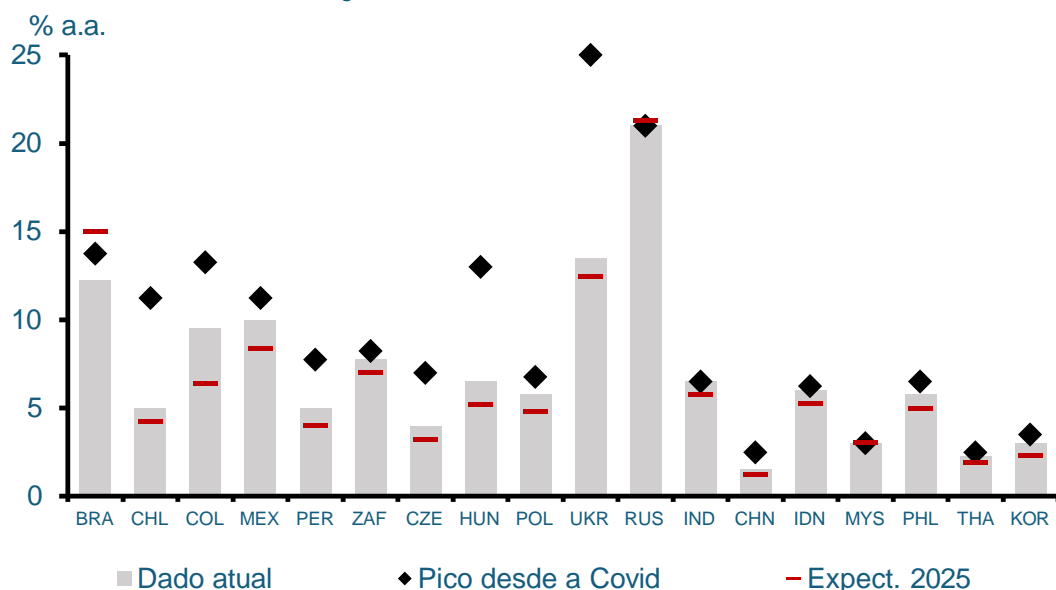
Fonte: Bloomberg

1/ Até outubro de 2024.

Cenário externo – Política monetária em emergentes

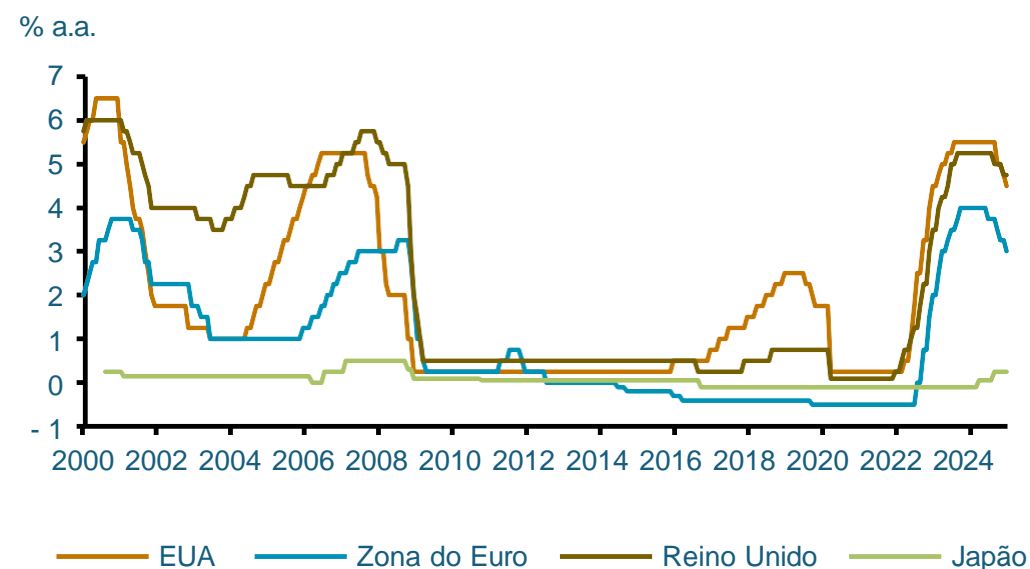
As expectativas de taxas básicas de juros no final de 2025 nas principais economias emergentes estão, em geral, menores que as atuais. Grande parte dos bancos centrais das economias avançadas continua diminuindo o grau restritivo da política monetária

Taxas básicas de juros¹



Fontes: Bloomberg e pesquisas de bancos centrais
1/ Até 7 de janeiro.

Taxas de política monetária¹



Fonte: Bloomberg
1/ Até 7 de janeiro.



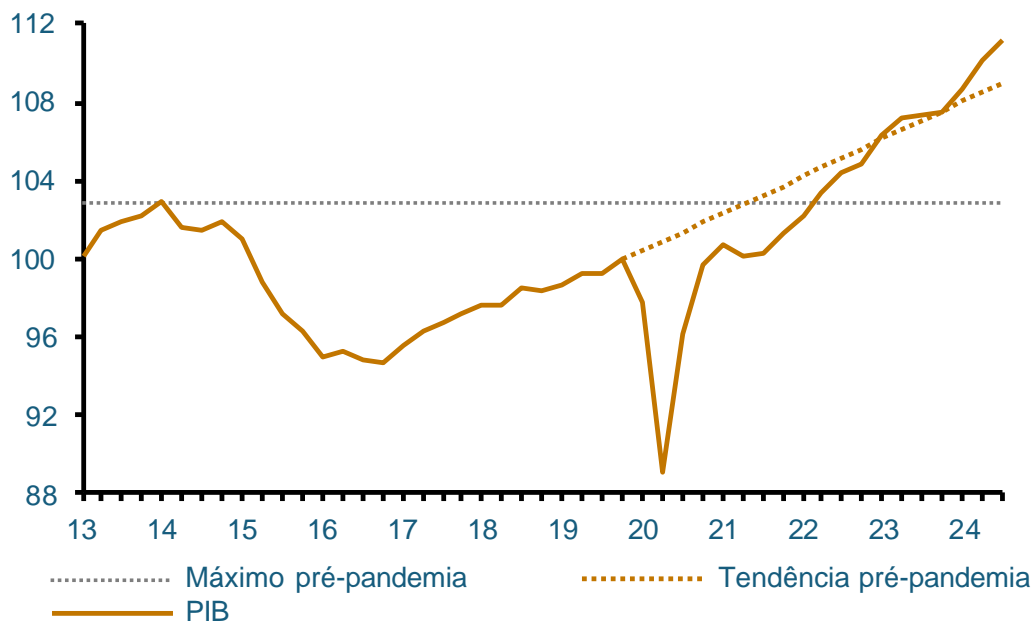
ATIVIDADE ECONOMICA

Atividade econômica - PIB

A atividade econômica brasileira seguiu mostrando dinamismo no terceiro trimestre de 2024, levando a uma nova rodada de revisão para cima das projeções de crescimento no ano.

PIB - Nível

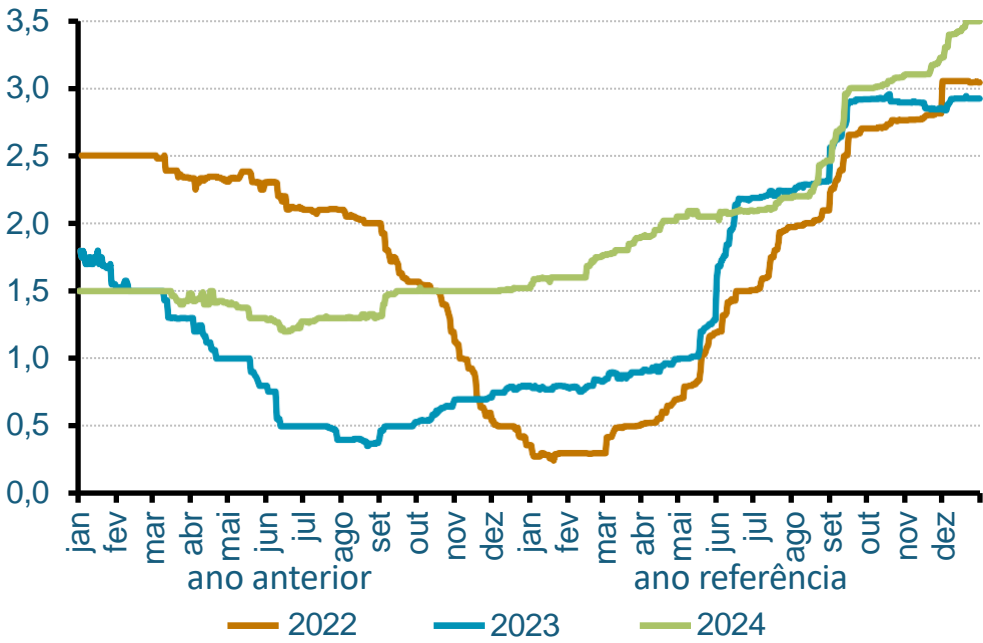
IV 2019 = 100, a.s.



Fonte: IBGE

Expectativas Focus para o crescimento do PIB

crescimento anual desde início de ano anterior (%)

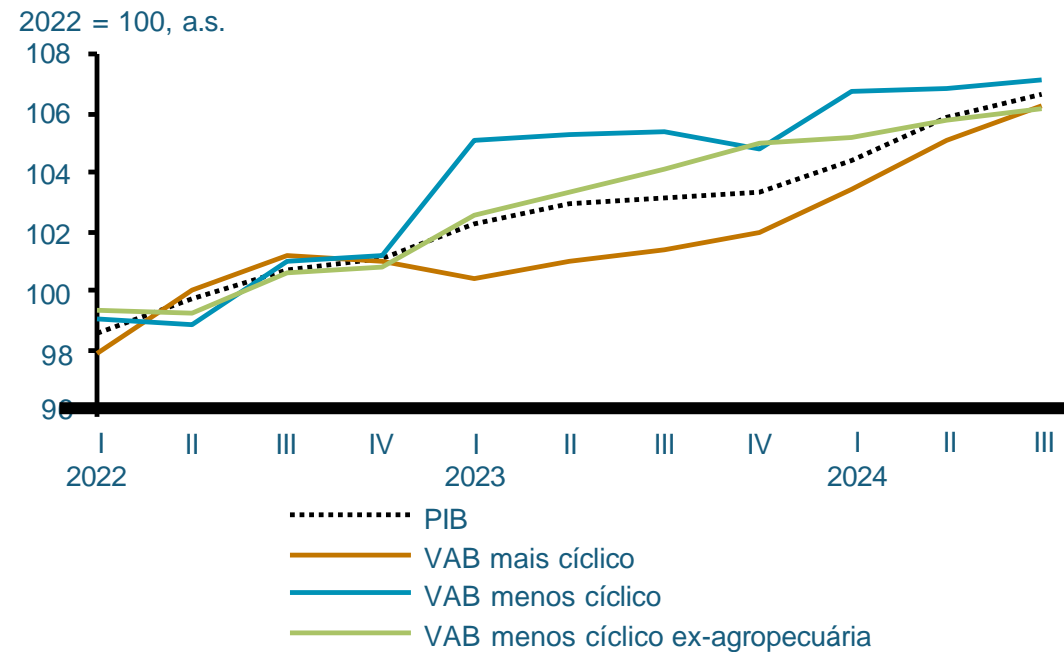


Fonte: BC (Focus)

Atividade econômica - PIB

Apesar de alguma desaceleração, o conjunto de atividades mais sensíveis ao ciclo econômico novamente apresentou crescimento forte.

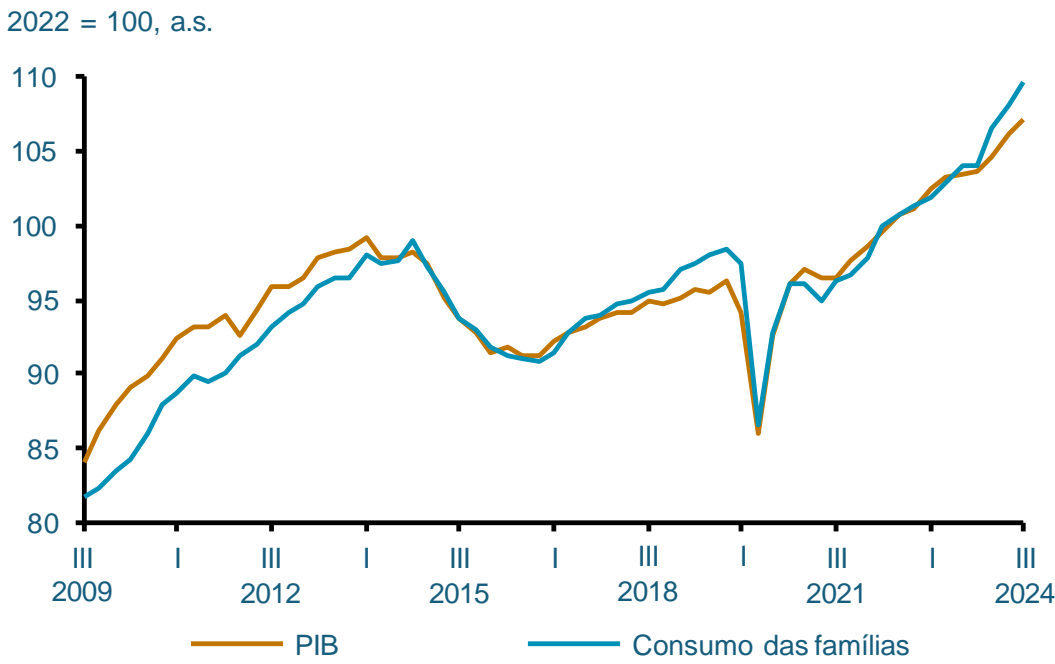
PIB – Componentes mais cíclicos e menos cíclicos



Fontes: IBGE e BC

O consumo das famílias manteve um crescimento robusto no terceiro trimestre.

PIB e consumo das famílias

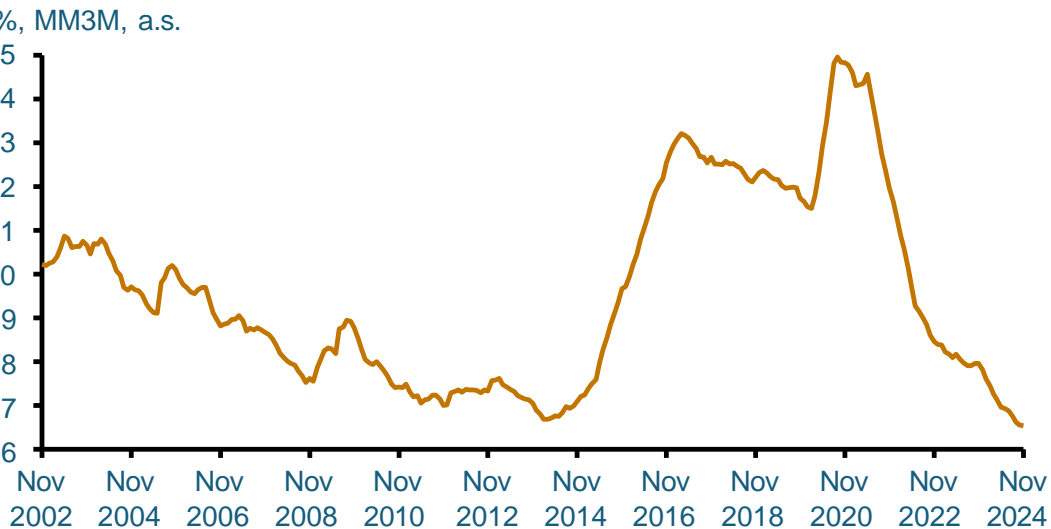


Fonte: IBGE

Atividade Econômica - Mercado de trabalho – Ocupação

O mercado de trabalho seguiu aquecido nos últimos meses. A taxa de desocupação atingiu o mínimo histórico e a geração de empregos segue em patamar elevado.

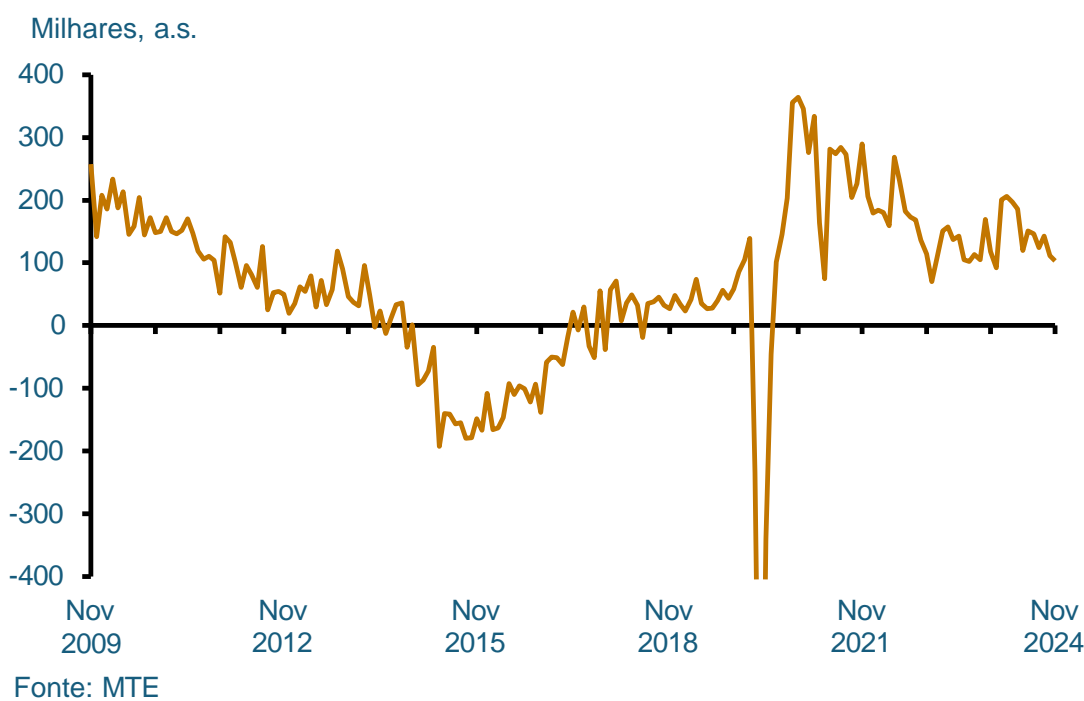
Taxa de desocupação¹



¹ Versão atualizada da taxa de desocupação retropolada estimada de acordo com Alves, S. A. L. e Fasolo, A. M., Not Just Another Mixed Frequency Paper, Banco Central do Brasil (2015), Working Paper n. 400.

Fontes: IBGE e BC

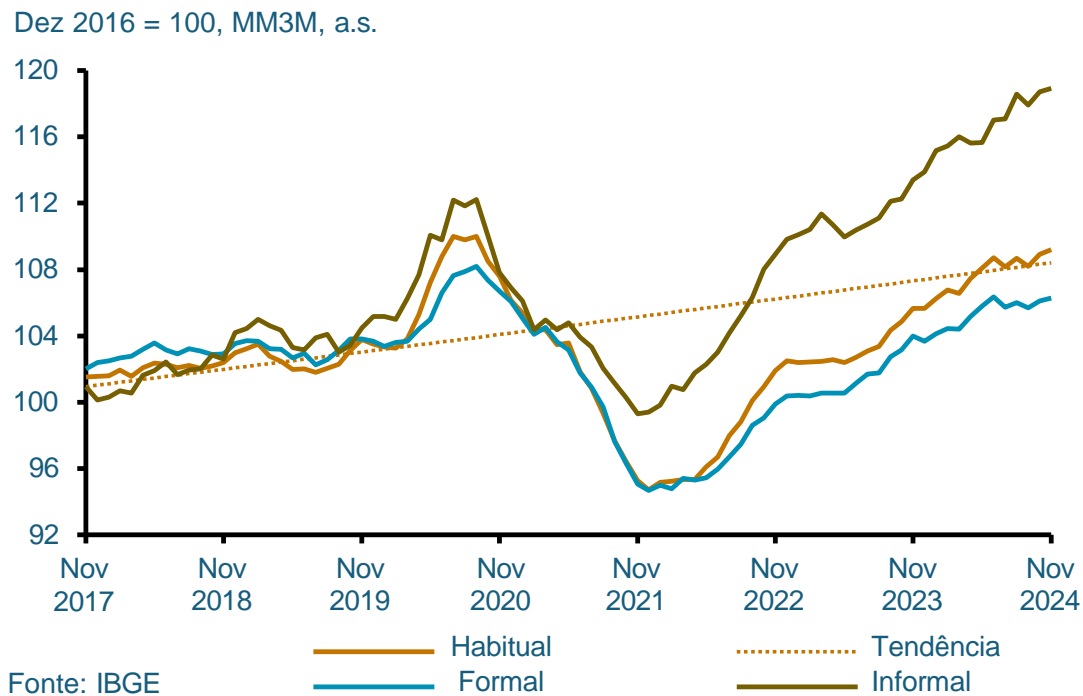
Geração de emprego formal



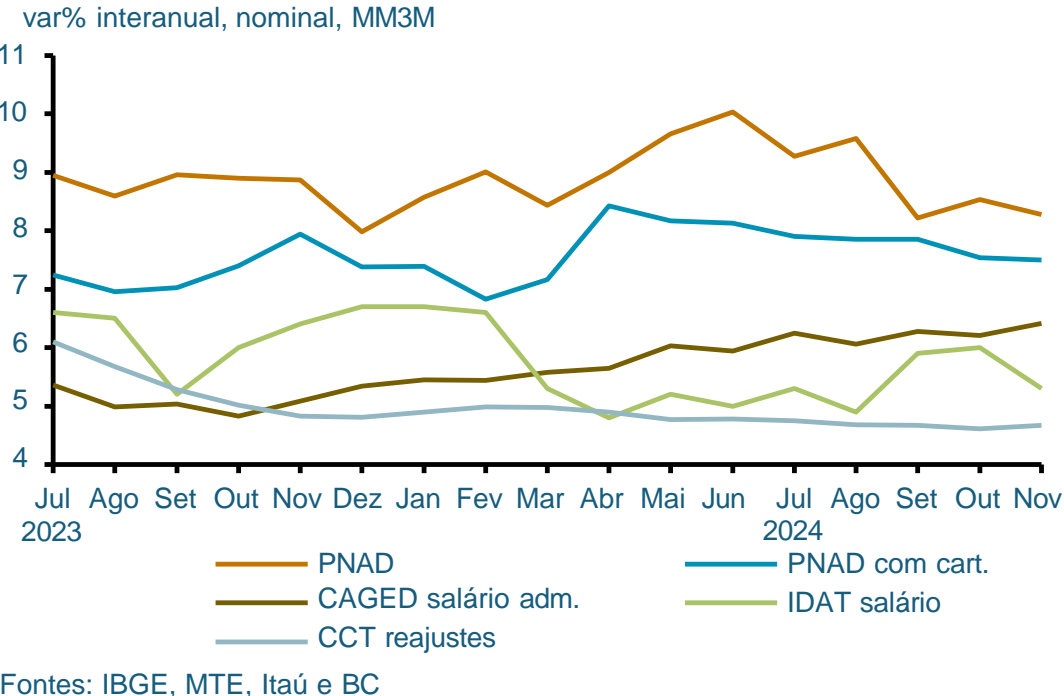
Atividade Econômica - Mercado de trabalho – Rendimento

O rendimento médio real do trabalho medido pela PNAD Contínua tem crescido de forma mais moderada. Mas a desaceleração do rendimento real é maior que a do rendimento nominal.

Rendimento médio real do trabalho



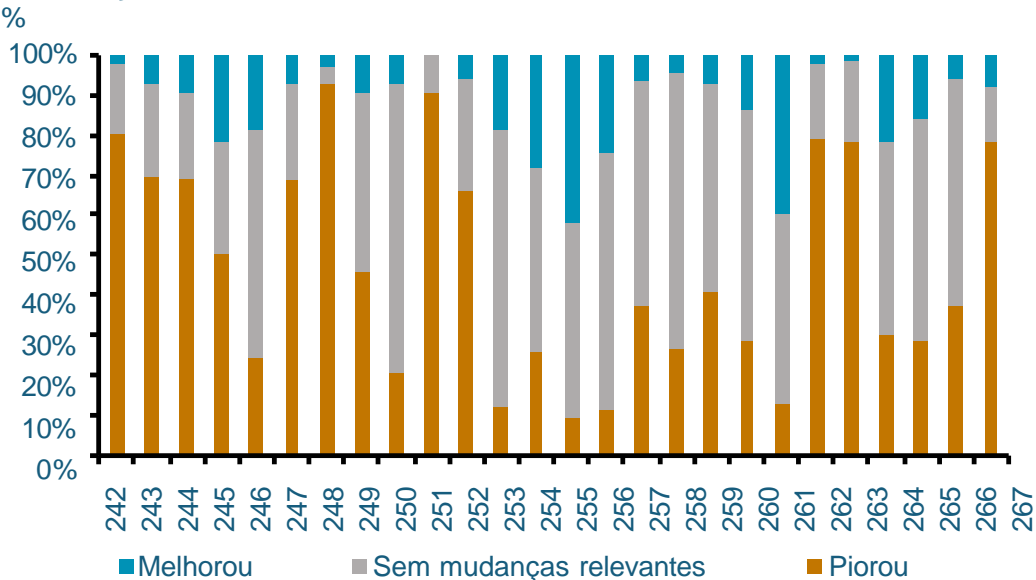
Salários e rendimentos



Atividade Econômica - Fiscal

A meta de primário de 2024 tende a ser cumprida, considerando o limite inferior estabelecido, mas o quadro fiscal ainda demanda atenção. Há incertezas em relação ao cumprimento das metas nos próximos anos e as projeções dos analistas indicam trajetória crescente da dívida. No último QPC, avaliou-se que a situação fiscal piorou desde o Copom anterior.

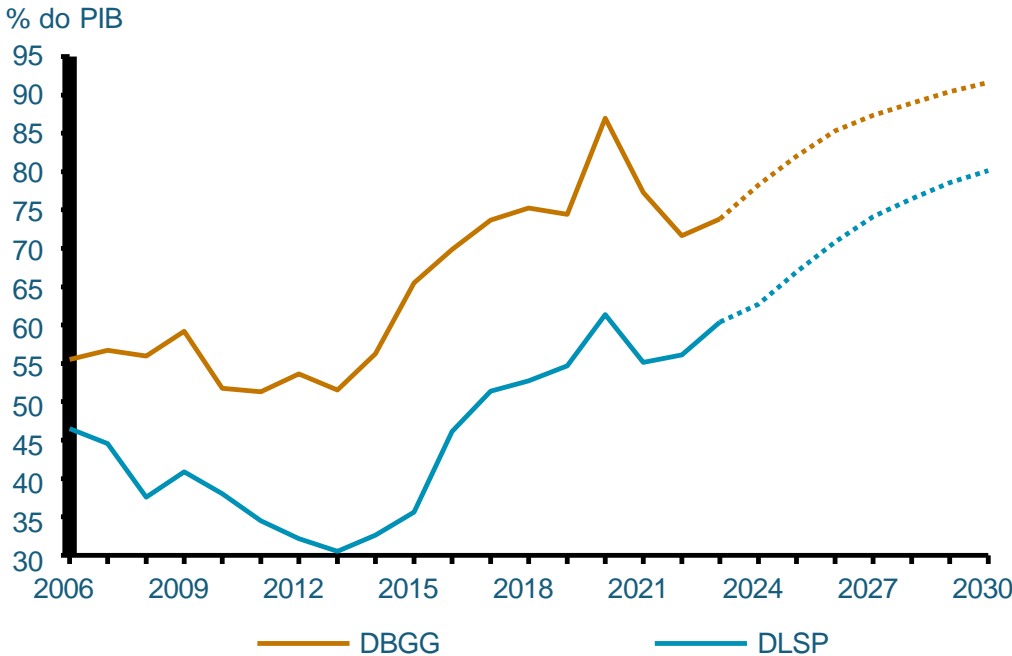
QPC: Avaliação da situação fiscal
Proporção de respostas (%) em cada QPC



Os resultados acima referem-se à seguinte pergunta do QPC: "Como você avalia a evolução da situação fiscal desde o último Copom, considerando tanto seu cenário central quanto os riscos envolvidos?".

Fonte: BC – Questionário Pré-Copom (QPC)

Projeções de dívida

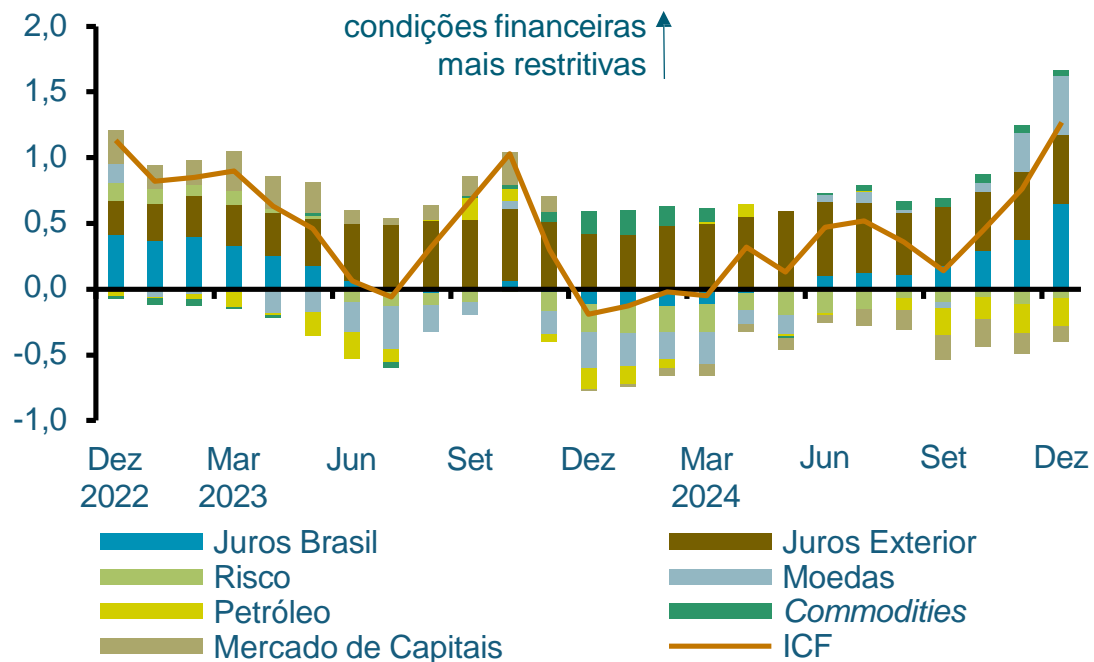


Projeções de 2024 em diante correspondem ao Focus de 03/01/2025

Atividade Econômica - Condições Financeiras

Indicador de Condições Financeiras

Desvios-padrão em relação à média e contribuições



Obs.: Quanto maior o valor do indicador, mais restritivas são as condições financeiras. Valores referem-se à média mensal. Valor de dez/2024 refere-se à média até o dia 31.

As condições financeiras ficaram mais restritivas no quarto trimestre, principalmente devido aos grupos *Juros Brasil* e *Moedas*.

Principais fatores de elevação do ICF no trimestre:

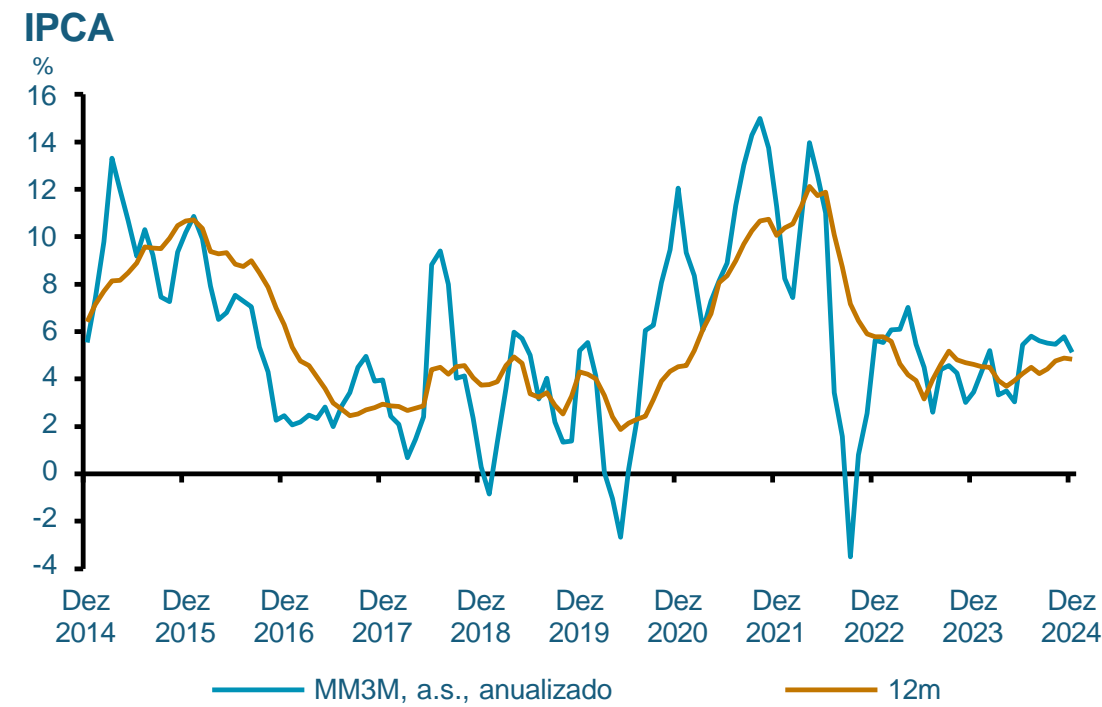
- elevação dos juros futuros domésticos;
- depreciação do real;
- apreciação do dólar frente a outras moedas de economias avançadas;
- elevação dos juros futuros externos em prazos mais longos;
- elevação do *CDS Brasil* de 5 anos;
- queda da bolsa doméstica.

Principais fatores de queda do ICF no trimestre:

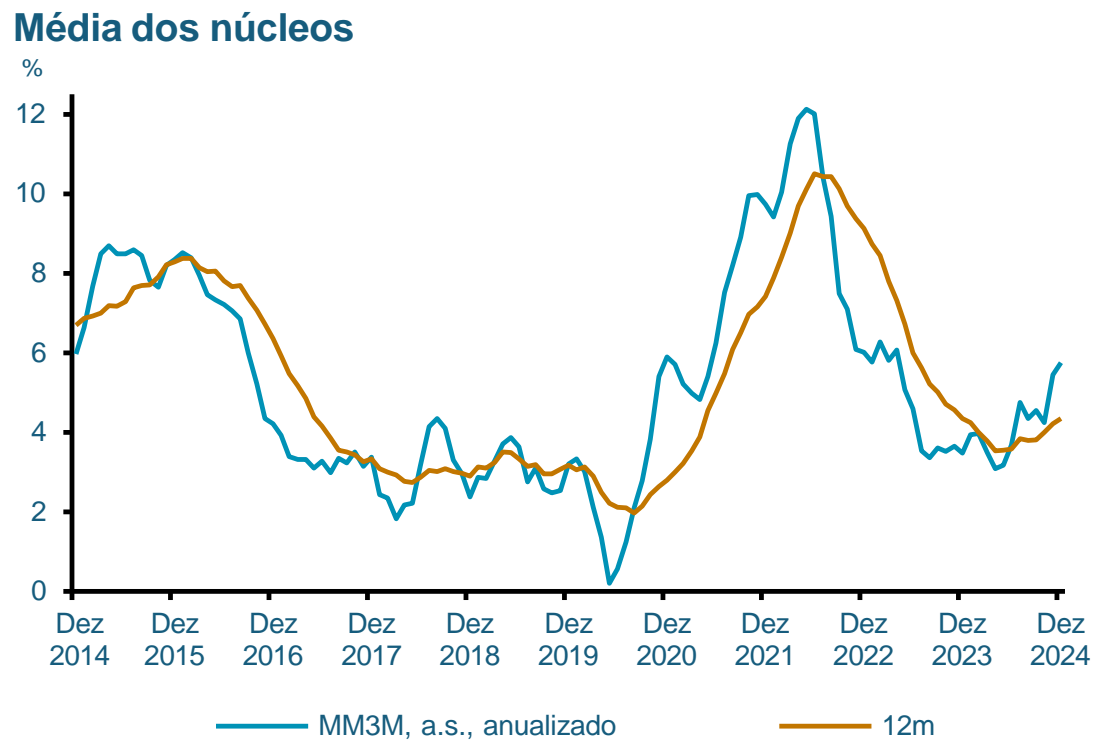
- pequena redução do VIX;
- valorização das bolsas de valores externas;
- elevação dos preços de *commodities* agrícolas.

Atividade Econômica - Preços ao consumidor (IPCA)

A inflação de preços ao consumidor, que já estava em patamar elevado no trimestre anterior, subiu, com alta forte em alimentos. No acumulado em doze meses, tanto o índice cheio quanto a média dos núcleos se elevaram.



Fontes: IBGE e BC



Atividade Econômica - Decomposição da inflação

A inflação do IPCA em 2024 alcançou 4,83%, situando-se acima do limite superior do intervalo de tolerância, de 4,50%

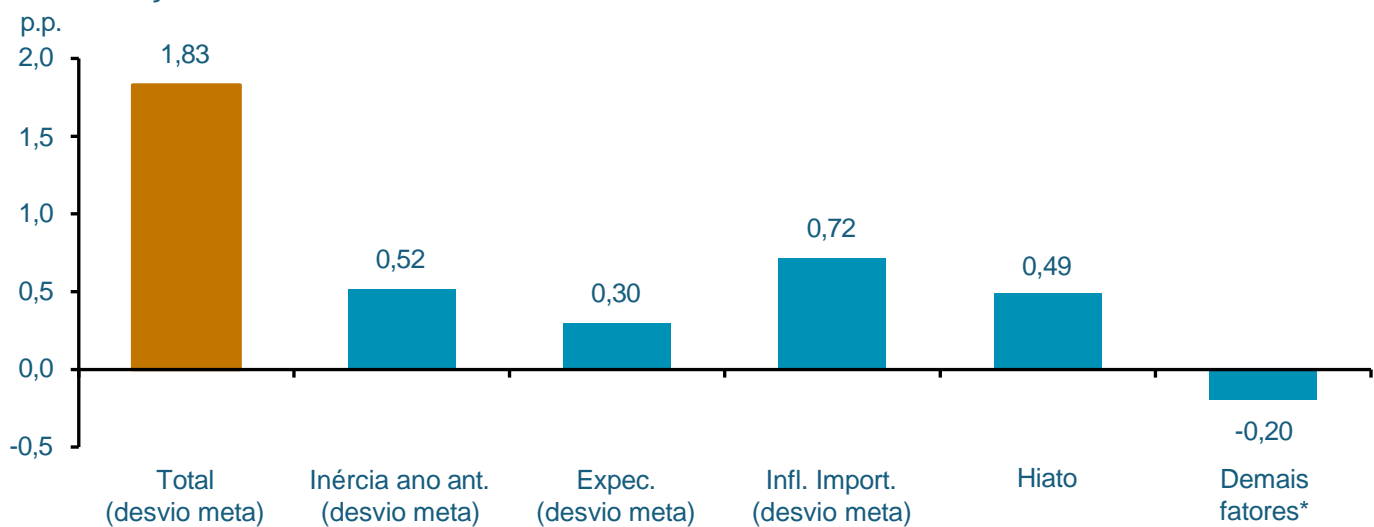
Os principais fatores que contribuíram para o desvio de 1,83 p.p. da inflação em relação à meta foram:

- inflação importada (0,72 p.p.);
- inércia do ano anterior (0,52 p.p.);
- hiato do produto (0,49 p.p.);
- expectativas de inflação (0,30 p.p.).

Dentro do grupo inflação importada, a principal contribuição adveio da depreciação cambial (efeito de 1,21 p.p.)

Decomposição do desvio da taxa de inflação em relação à meta em 2024

Contribuição dos fatores



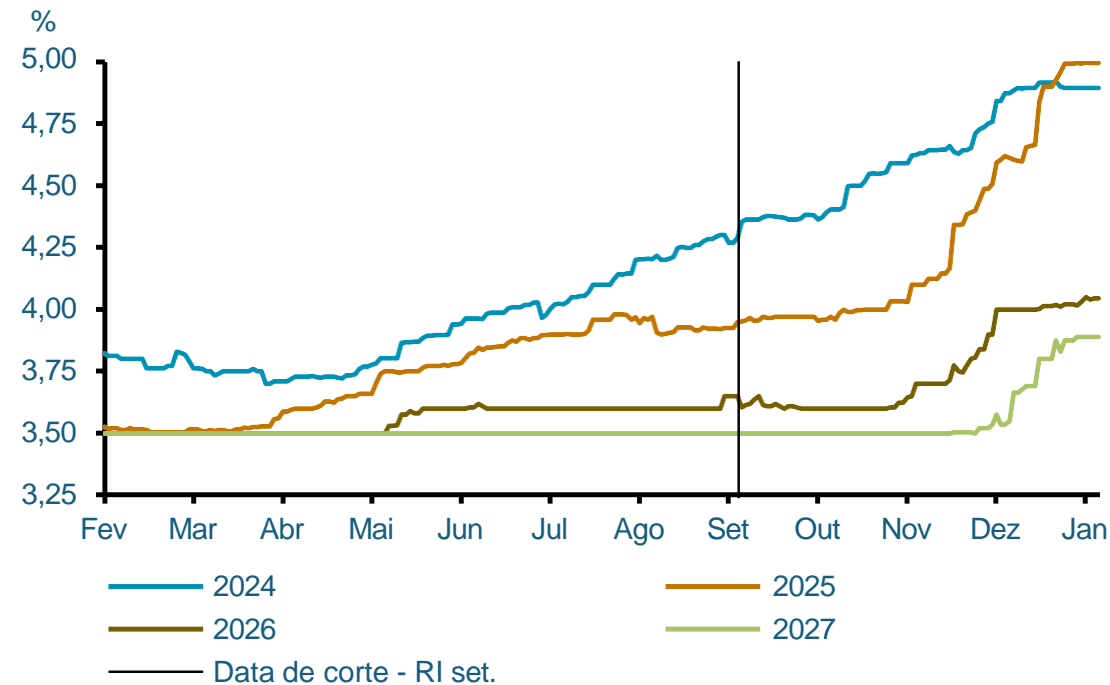
* Contribuição para a inflação como desvio da meta depois de excluídos os seguintes fatores: inércia associada à parcela da inflação do ano anterior que se desviou da meta; expectativas como desvio da meta; inflação importada como desvio da meta; e hiato

Fonte: BC

Atividade Econômica - Preços ao consumidor - Expectativas

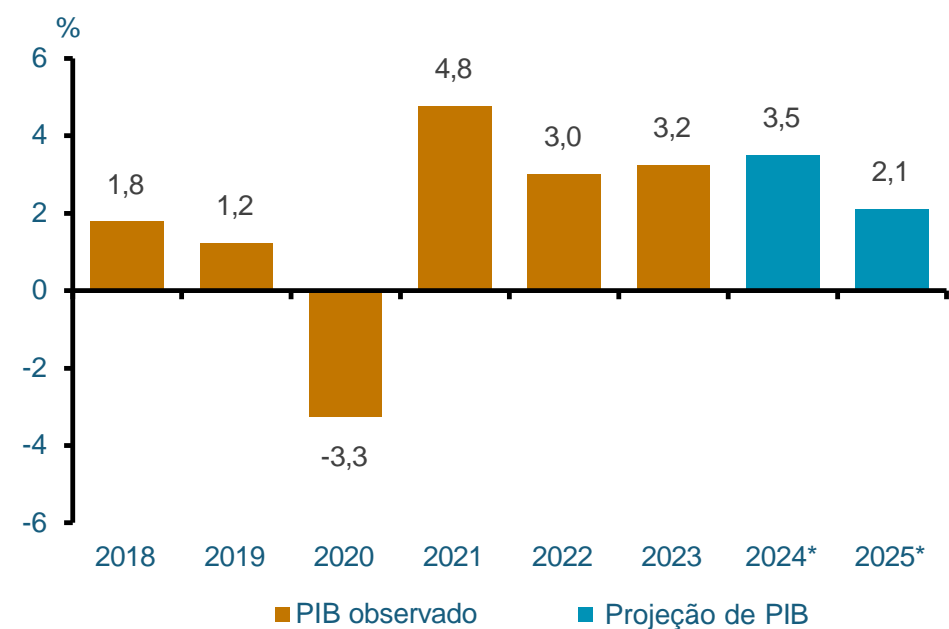
- As expectativas de inflação seguem desancoradas para os anos seguintes e apresentaram elevação desde o RI de setembro

- **Mediana das expectativas anuais Focus para o IPCA**



Atividade Econômica - Projeções de PIB e de IPCA

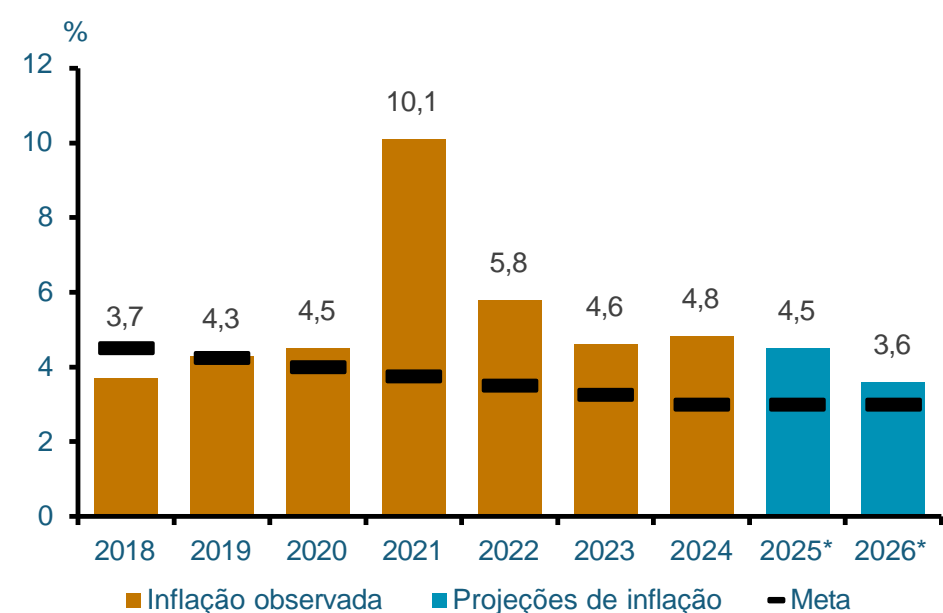
PIB observado e projeção de crescimento do PIB



Fontes: IBGE e BC

*Projeções do RI de dez/2024.

Inflação observada e projeções – IPCA



Fontes: IBGE e BC

*Projeções correspondem ao cenário de referência do RI de dez/2024.

Atividade Econômica – Relatório Focus

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

31 de janeiro de 2025

		2025				2026				2027		2028	
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		4,99	5,50	5,51	▲ (16)	4,03	4,22	4,28	▲ (6)	3,90	= (4)	3,74	▲ (4)
PIB (var. %)		2,02	2,06	2,06	= (1)	1,80	1,72	1,72	= (1)	1,96	= (1)	2,00	= (47)
CÂMBIO (R\$/US\$)		6,00	6,00	6,00	= (4)	5,90	6,00	6,00	= (3)	5,93	= (1)	6,00	▲ (1)
SELIC (% a.a.)		15,00	15,00	15,00	= (4)	12,00	12,50	12,50	= (1)	10,38	= (1)	10,00	= (6)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
.....
em relação ao Focus anterior



PANORAMA DO CRÉDITO

Panorama do Crédito

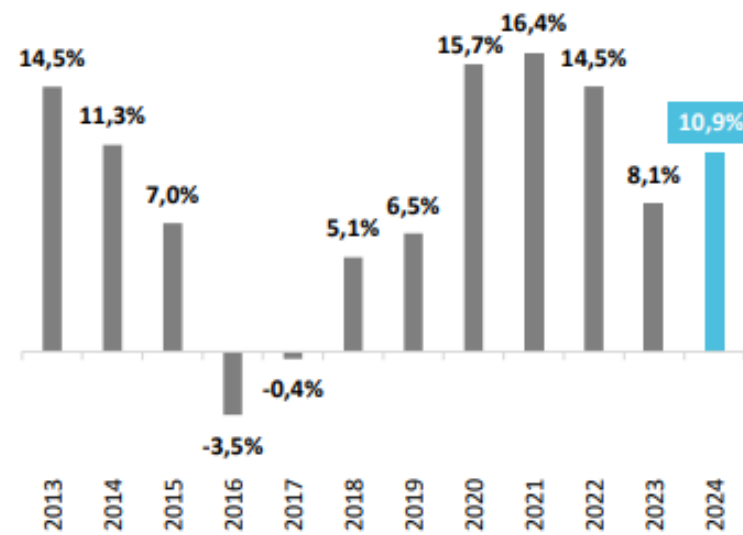
O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023.

- ❑ **No ano, o crescimento foi novamente liderado pelo crédito destinado às famílias, com alta de 12,1%** (ante 10,5% em 2023), se mantendo como um importante vetor para a expansão do consumo. A aceleração ante o ano anterior foi puxada pela carteira com recursos livres, que passou de 8,4% em 2023 para 12,3% em 2024, com destaque para os fortes avanços das linhas de cartão de crédito à vista (+15,5%), aquisição de veículos (+18,4%) e crédito pessoal não consignado (+21,6%), beneficiados pela queda dos juros no 1º semestre e pela expansão da renda. A carteira com recursos direcionados também registrou bom crescimento no ano (+11,8%), mas um pouco abaixo do observado em 2023 (+13,1%). O resultado foi impactado pelo menor dinamismo do crédito rural (+10,0%, ante 17,8%), refletindo a piora das condições financeiras do setor (aumento da inadimplência e pedidos de recuperação judicial), num cenário de redução da safra e dos preços. Por outro lado, o resultado foi parcialmente compensado pela aceleração do ritmo de expansão do crédito imobiliário, que passou de 11,8% em 2023 para 12,4% em 2024.
- ❑ **Já o crédito às empresas cresceu 9,1% em 2024**, ante alta de apenas 4,7% em 2023. **A melhora veio da carteira Livre, que avançou 8,4% (ante 2,1%), se recuperando após o estresse enfrentado em 2023.** O crescimento da carteira PJ Livre foi relativamente disseminado, com retomada nas modalidades mais afetadas em 2023 com a crise da Americanas, com alta em desconto de duplicatas (+9,7%, ante -2,8%) e capital de giro (+2,8%, ante -3,0%); assim como nas linhas de comércio exterior, como o ACC (+33,6%), refletindo, em parte, a desvalorização cambial do último ano. A carteira PJ Direcionada cresceu 10,4% no ano, também acima do observado em 2023 (+9,6%). Neste caso, o resultado foi impulsionado pela ampliação dos financiamentos com recursos do BNDES (+7,8%, ante +2,2%) e dos programas públicos, com a criação do Programa Acredita, por exemplo, levando a linha “Outros Créditos Direcionados” a uma alta de 14,0% (ante +12,4% em 2023)

Panorama do Crédito

O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023. Com o resultado, o estoque de crédito chegou a R\$ 6,4 trilhões, levando a relação crédito/PIB para 54,4%, a maior da série histórica.

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros			Spread		
	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m (Com ajuste sazonal)	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a
Total	6.427.357	1,4%	10,9%	-0,2%	14,7%	15,4%	3,0	-0,2	-0,2	28,7	0,1	0,4	17,8	-0,7	-1,7
PJ	2.479.320	2,3%	9,1%	0,1%	17,3%	17,5%	2,0	-0,3	-0,4	19,6	0,3	1,2	7,5	-0,5	-1,2
PF	3.948.038	0,8%	12,1%	-0,2%	12,4%	13,7%	3,5	-0,1	-0,1	33,0	0,1	-0,2	22,8	-0,8	-2,2
Livre	3.745.664	1,7%	10,6%	0,4%	15,0%	16,1%	4,1	-0,2	-0,4	40,8	-0,1	0,2	27,2	-1,3	-2,8
Livre PJ	1.584.890	2,7%	8,4%	5,1%	16,2%	18,0%	2,5	-0,3	-0,6	22,1	0,4	1,0	8,9	-0,7	-1,7
Livre PF	2.160.774	1,0%	12,3%	-0,7%	13,8%	14,6%	5,3	0,0	-0,3	53,0	-0,3	-1,0	39,1	-1,5	-4,2
Direcionado	2.681.693	0,9%	11,4%	3,7%	12,4%	9,4%	1,3	-0,3	0,0	10,9	0,2	0,9	4,0	-0,1	-0,1
Direcionado PJ	894.429	1,6%	10,4%	3,5%	30,0%	12,8%	1,2	-0,3	-0,1	13,4	-0,1	1,9	4,0	0,1	0,1
Direcionado PF	1.787.264	0,6%	11,8%	1,6%	2,5%	7,7%	1,4	-0,3	0,0	10,2	0,3	0,6	4,0	-0,1	-0,2



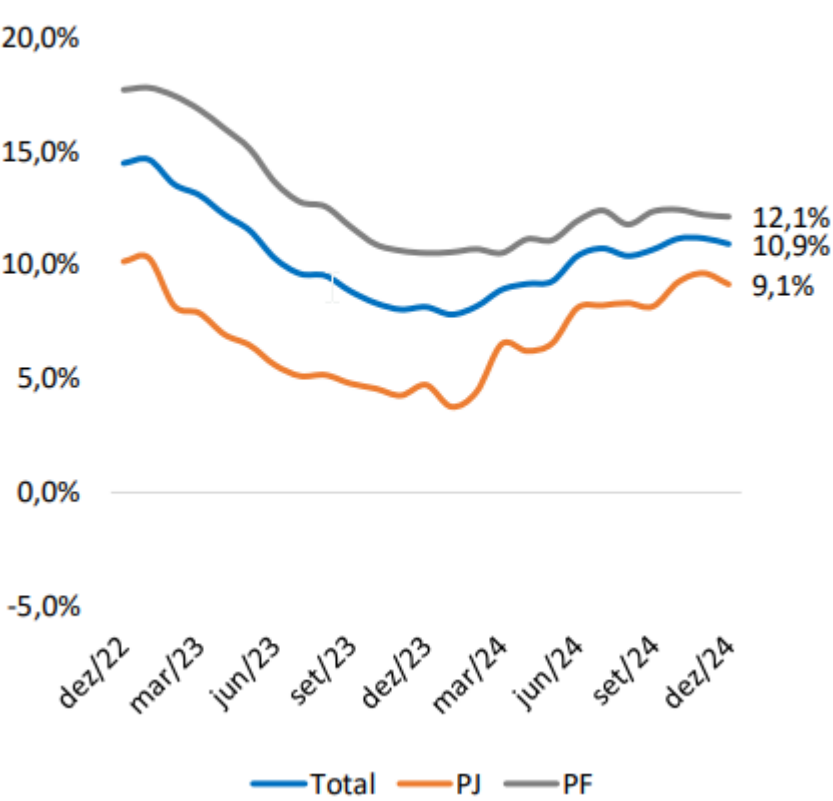
Fonte: Bacen

Panorama do Crédito

O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023.

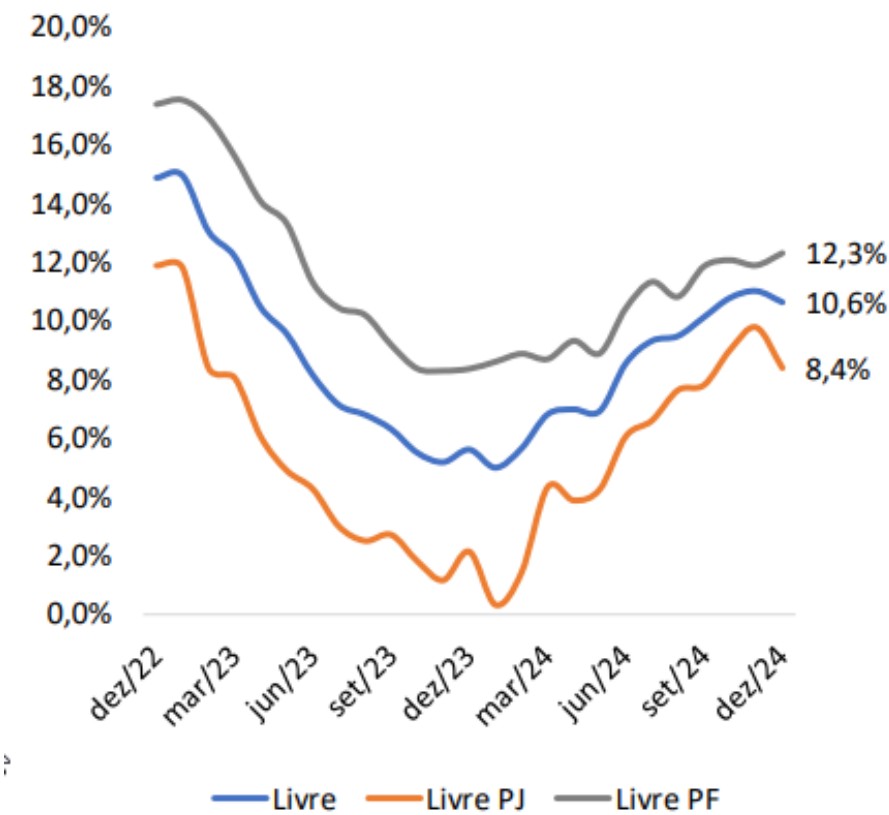
Carteira Total

Variação 12 meses (Em %)



Carteira Livre

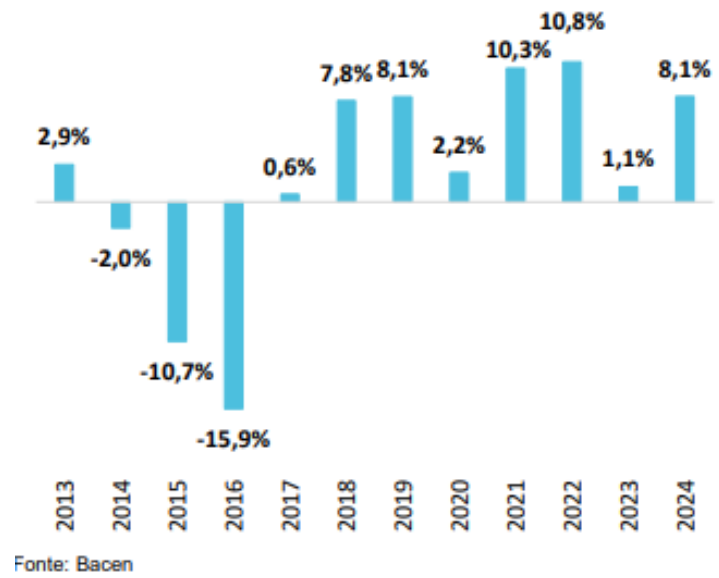
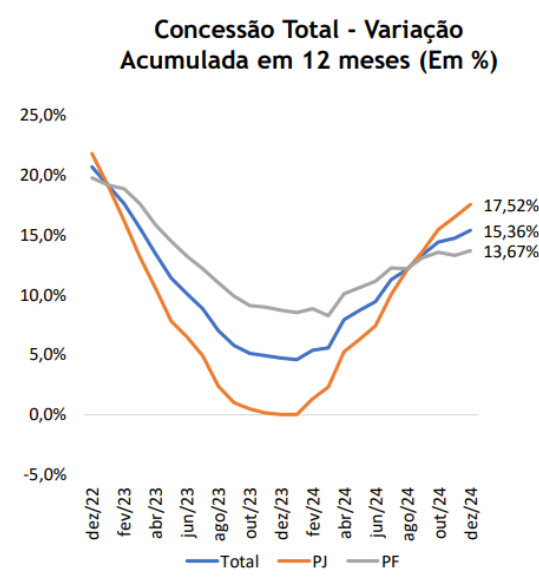
Variação 12 meses (Em %)



Panorama do Crédito

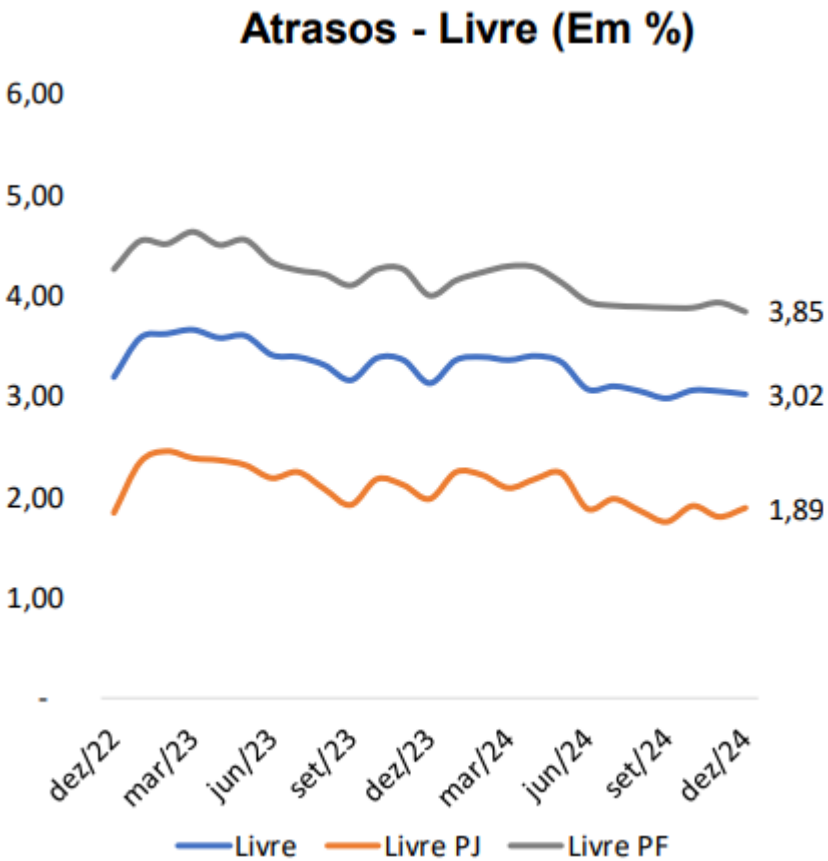
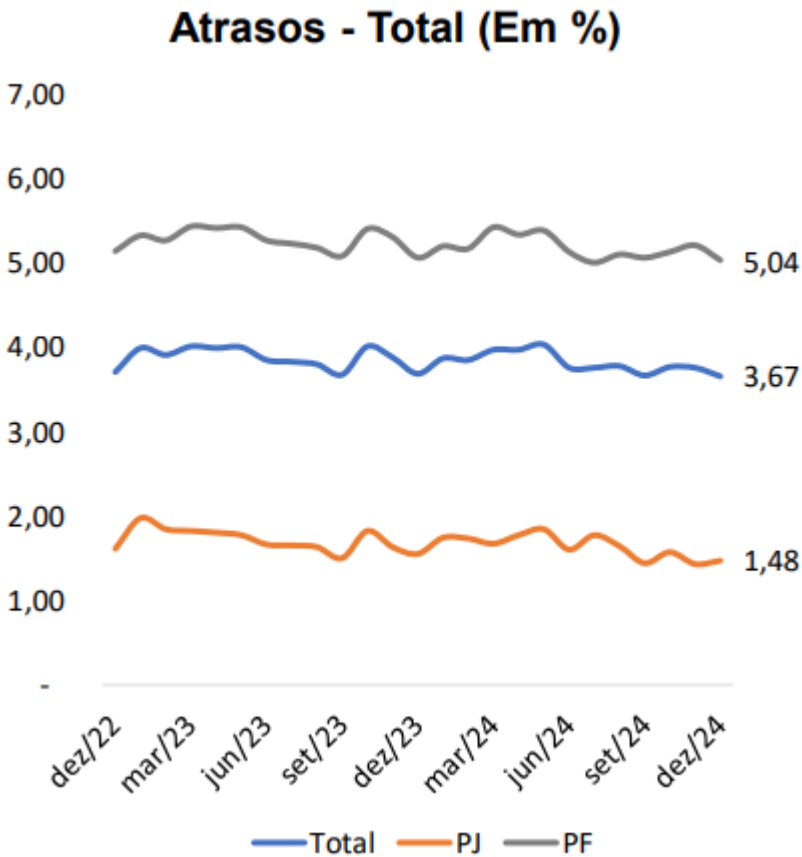
Na mesma direção, as concessões encerraram 2024 com forte crescimento, com um volume 15,4% (em termos nominais) superior ao concedido no ano anterior.

- ❑ A alta foi intensa tanto na carteira PJ (+17,5%), quanto PF (+13,7%), liderada pelas operações com recursos livres (+16,1%), mas também com avanço importante na carteira Direcionada (+9,3%).
- ❑ Na margem, contudo, os sinais são de acomodação. Isso porque, as concessões recuaram 0,7% em dezembro, com ajuste sazonal e de inflação, levando a métrica acumulada em 12 meses a interromper uma sequência de 12 meses seguidos de aceleração, passando de 8,9% em novembro para 8,1% em dezembro. Tal movimento é mais visível nas concessões com recursos livres (de 9,6% para 8,7%), mais sensíveis às condições da economia e, ao que tudo indica, reflete os primeiros sinais de moderação no mercado de crédito, diante do novo ciclo de alta da taxa Selic



Panorama do Crédito

A carteira com atraso entre 15 a 90 dias fechou o ano em 3,67%, estável em relação ao patamar observado no fim de 2023



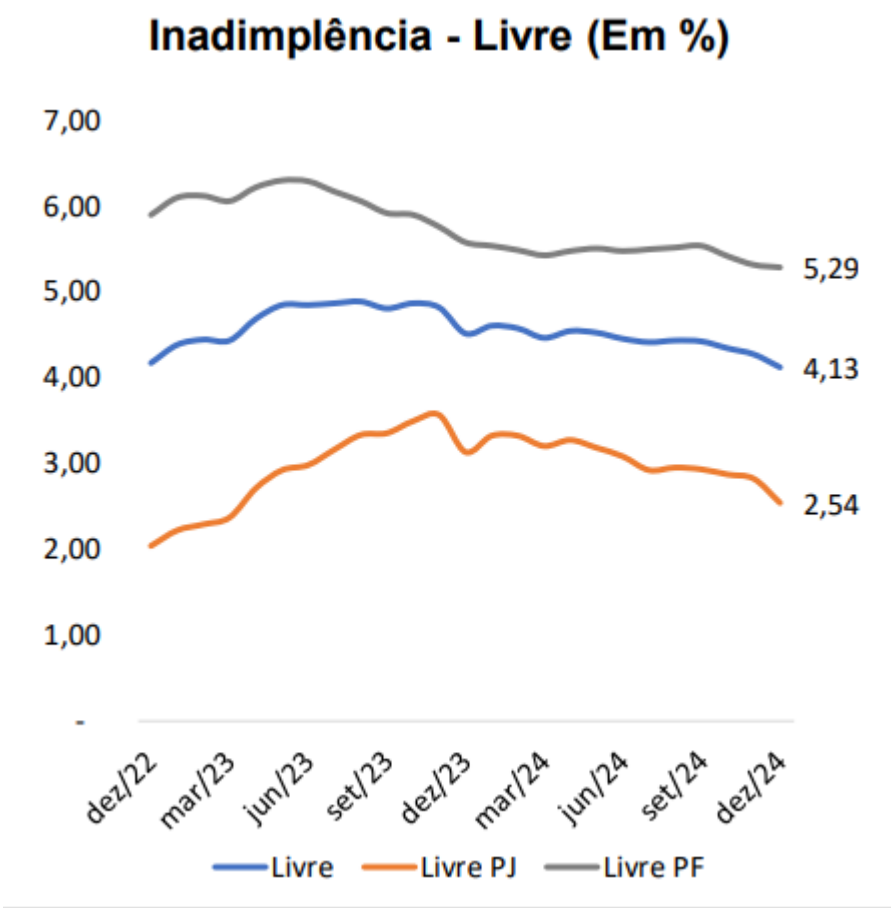
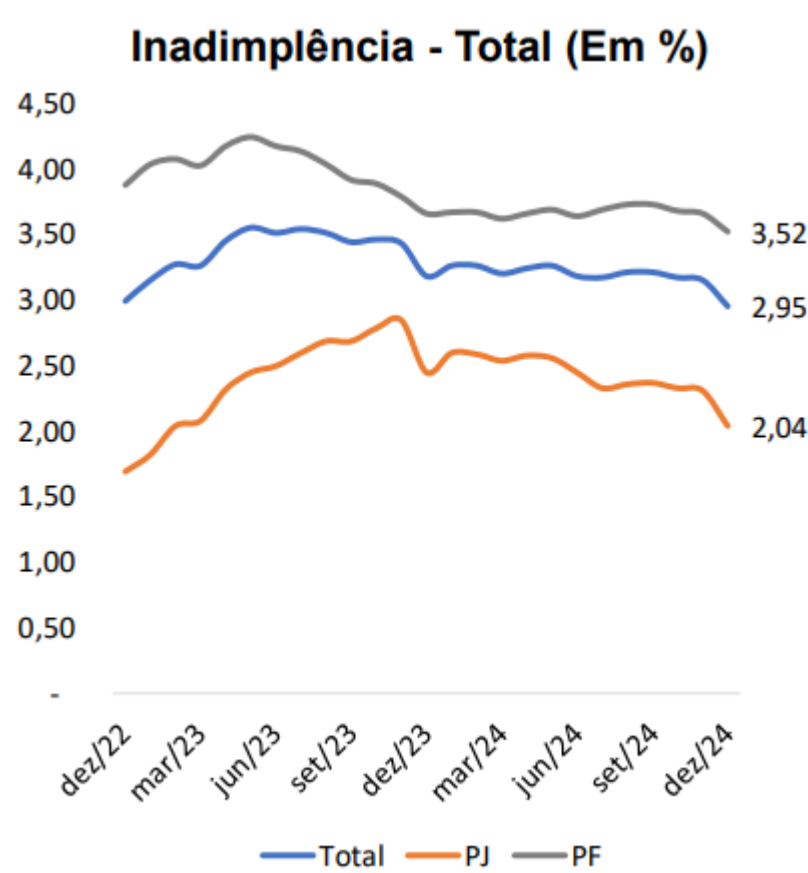
Panorama do Crédito

A taxa de inadimplência da carteira total (>90 dias) fechou o ano em 3,0%, 0,2 pp abaixo do patamar observado no fim de 2023

- ❑ O recuo no ano foi puxado pela carteira com recursos livres, cuja inadimplência caiu de 4,5% para 4,1%, com redução tanto entre as famílias (de 5,6% para 5,3%) quanto entre as empresas (de 3,1% para 2,5%). Dentre as famílias, houve queda da inadimplência no cheque especial (-1,0 pp, para 12,6%) e em financiamento de veículos (-1,0 pp, para 4,2%). Já entre as empresas, destaque para a queda da inadimplência na linha de desconto de duplicatas (-2,4 pp, para 0,5%).
- ❑ O mercado de trabalho aquecido (sustentando a expansão da renda), o bom desempenho da atividade e a queda dos juros ao longo do 1º semestre ajudam a explicar a melhora dos índices de inadimplência ao longo do ano. Já a inadimplência da carteira Direcionada ficou estável em 1,3%.

Panorama do Crédito

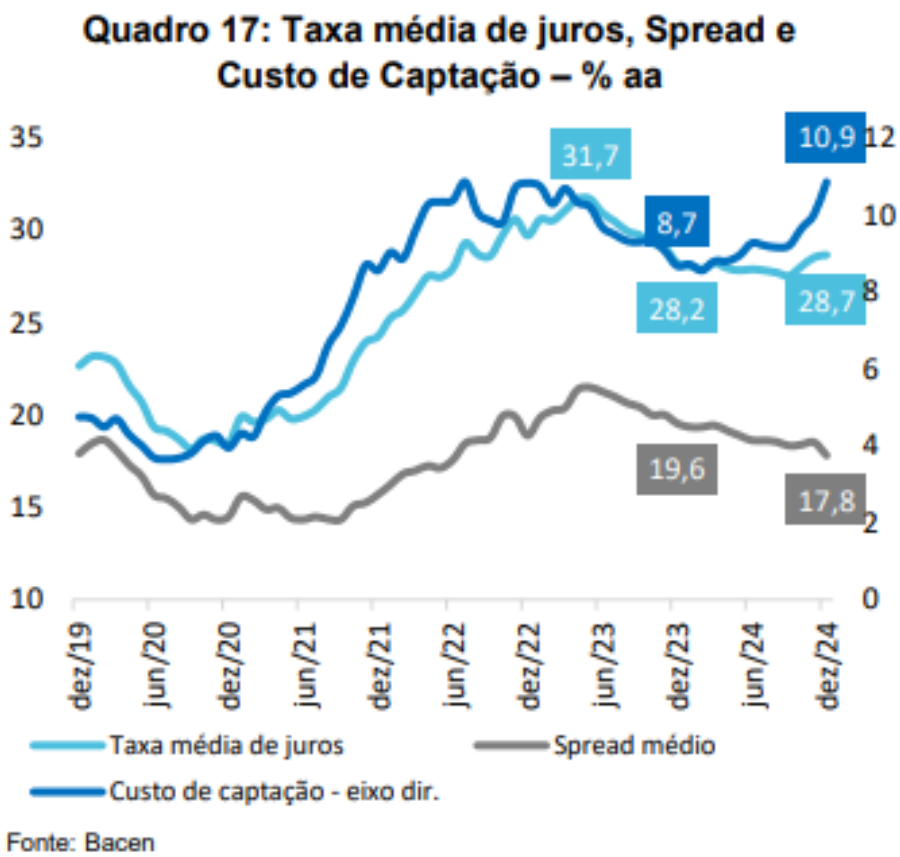
A taxa de inadimplência da carteira total (>90 dias) fechou o ano em 3,0%, 0,2 pp abaixo do patamar observado no fim de 2023



Panorama do Crédito

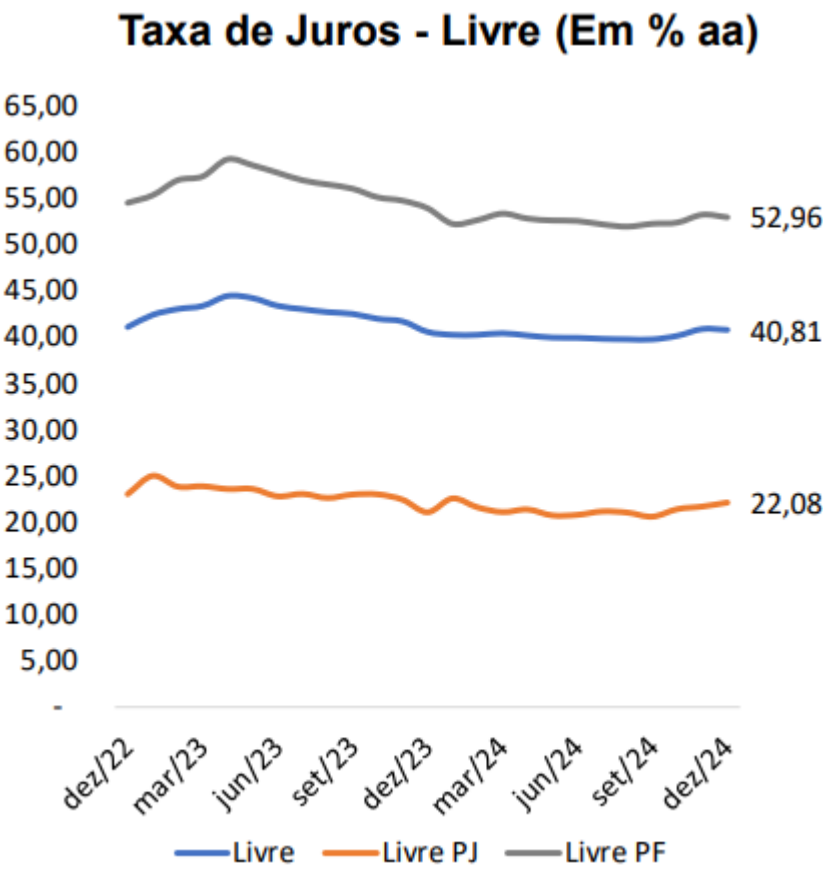
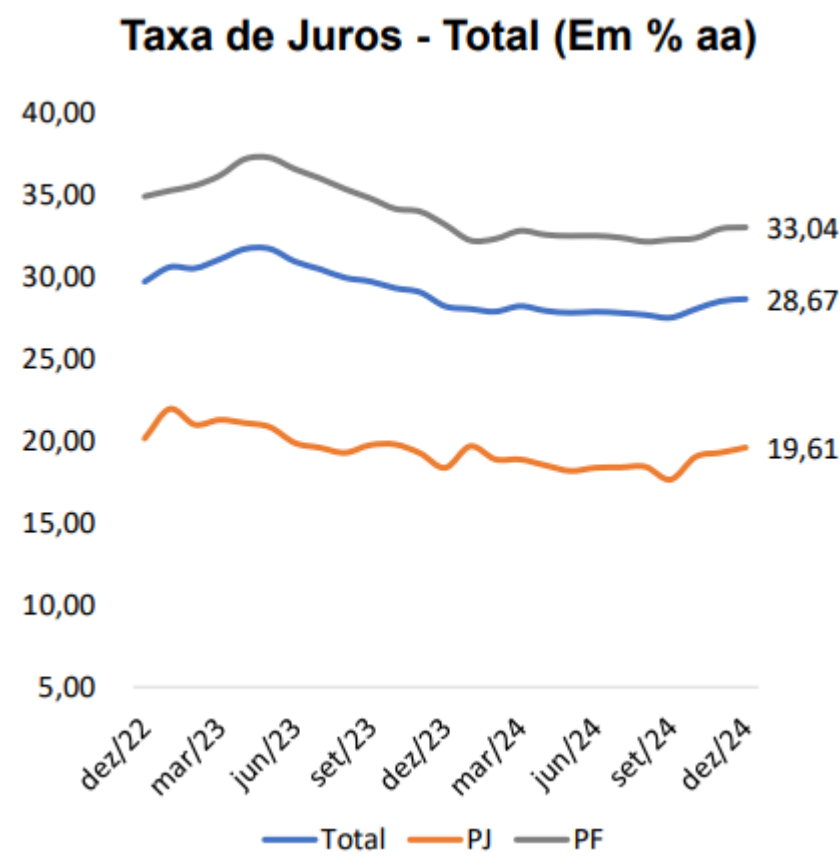
Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN subiu 0,1 pp em dezembro, encerrando 2024 em 28,7% aa.

- ❑ O número representa um incremento de 0,5 pp no ano, após recuar 1,5 pp em 2023. A alta tem sido pressionada pelos maiores custos de captação, em resposta ao novo ciclo de alta da taxa Selic e elevação da curva de juros futuros (refletindo também o aumento do risco fiscal).
- ❑ Em relação à 2023, houve modesta alta da taxa média da carteira livre (+0,2 pp, para 40,8% aa), puxada pelo crédito às empresas (de 21,1% aa para 22,1% aa), enquanto a taxa média para as famílias recuou de 53,9% aa para 53,0% aa. A explicação para isto decorre da mudança do mix da carteira, com ganho de participação de linhas mais seguras e com menores taxas, como veículos e cartão de crédito à vista, e queda de representatividade do cartão rotativo, cujo saldo encolheu 1,4% no ano; além da redução do custo do cartão de crédito parcelado com juros (-25,8 pp, para 171,2% aa).
- ❑ Esse movimento contrasta com a trajetória de alta das taxas de juros, indicando que o custo final para os tomadores têm aumentado em ritmo mais lento do que o aumento do custo de captação para as instituições financeiras. De forma similar, o resultado pode ser explicado por índices de inadimplência ainda bem-comportados e pelo mix de carteira com maior participação de linhas mais seguras



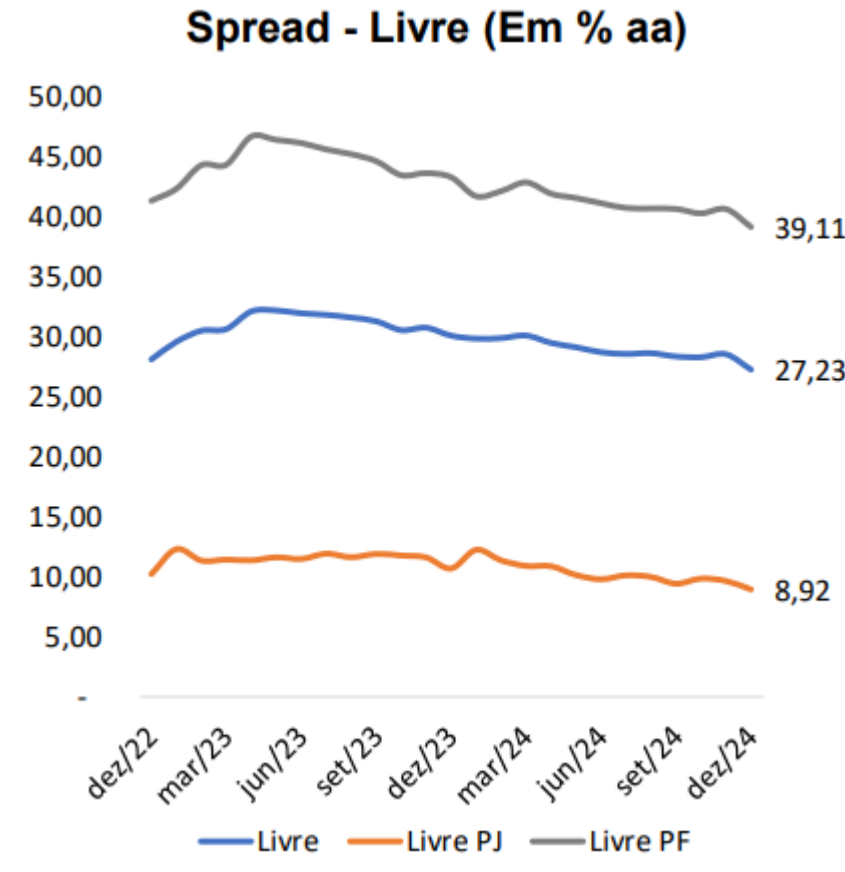
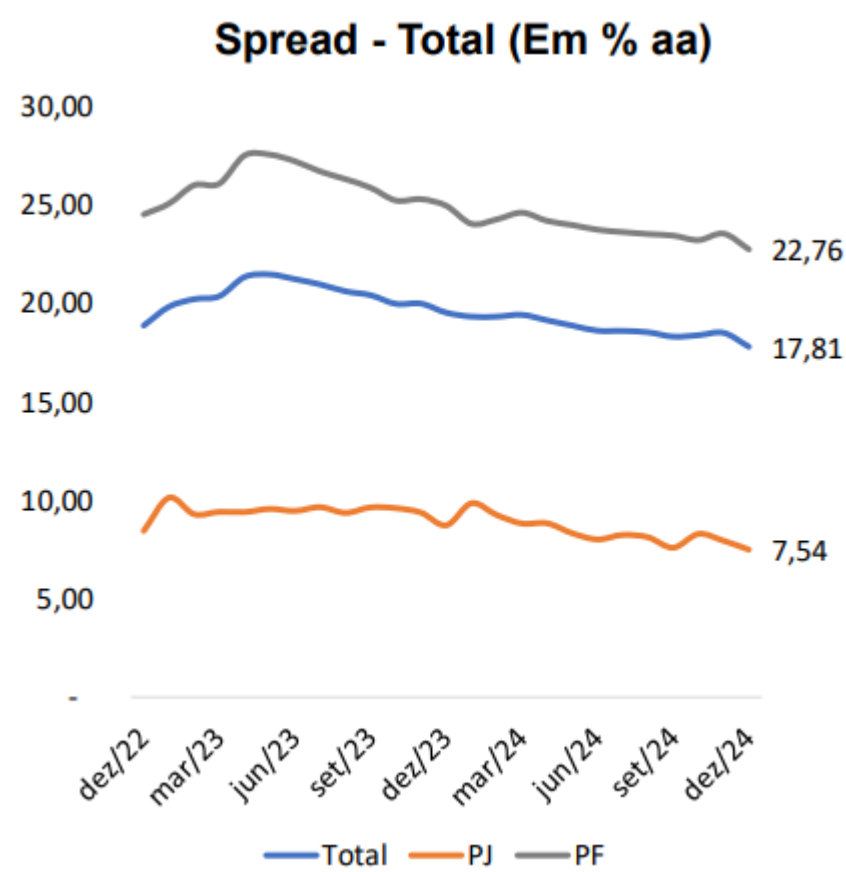
Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN subiu 0,1 pp em dezembro, encerrando 2024 em 28,7% aa.



Panorama do Crédito

De toda forma, importante observar que o spread médio do sistema fechou 2024 em 17,8 pp, menor patamar desde jun/22, com recuo de 0,7 pp em dezembro e 1,7 pp no ano.



Panorama do Crédito

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PF	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PF	2.160.774	1,0%	12,3%	2,4%	13,8%	14,6%	5,29	0,0	-0,3	52,96	-0,3	-1,0
Cheque especial	34.992	-2,6%	12,3%	2,6%	18,0%	7,7%	12,59	1,3	-1,0	135,97	-2,2	7,9
Crédito pessoal total	998.567	0,0%	12,0%	-4,5%	16,9%	23,8%	3,49	0,1	0,0	45,91	1,5	3,7
Crédito pessoal não consignado	322.623	-0,1%	21,6%	5,2%	42,1%	32,3%	5,98	0,1	-0,2	103,43	4,1	9,4
Crédito pessoal consignado total	675.944	0,1%	8,0%	-16,0%	-7,4%	16,1%	2,30	0,0	0,0	23,93	0,5	-0,5
Setor privado	39.685	-0,5%	-4,0%	-17,4%	3,1%	5,1%	7,99	0,5	1,2	40,84	1,8	2,7
Setor público	365.443	-0,1%	5,6%	-11,8%	1,0%	6,0%	2,18	0,0	0,1	23,80	0,5	0,3
Aposentados e pensionistas do INSS	270.816	0,4%	13,5%	-19,9%	-16,8%	30,8%	1,62	0,0	-0,2	21,86	0,2	-1,8
Não consignado vinculado à composição de dívidas	87.115	-0,9%	0,5%	13,2%	-16,0%	-26,4%	17,15	0,2	2,0	41,19	-0,4	4,1
Aquisição de bens total	369.252	-1,0%	17,8%	2,7%	14,6%	33,5%	4,22	-0,3	-1,2	30,79	1,2	2,8
Veículos	342.613	-0,8%	18,4%	2,5%	13,5%	33,9%	4,20	-0,2	-1,0	27,51	1,1	2,0
Outros bens	26.639	-3,6%	10,3%	5,3%	30,9%	28,1%	4,46	-2,5	-3,1	95,75	2,8	21,9
Arrendamento mercantil total	617	0,5%	-20,2%	-85,0%	-88,0%	4,2%	4,46	0,0	4,1	15,65	1,6	8,6
Veículos	20	-9,1%	-90,0%		#DIV/0!	-54,5%	8,14	2,4	6,8	0,00	0,0	0,0
Outros bens	597	0,8%	4,4%	-85,0%	-88,0%	6,1%	4,34	0,0	4,3	15,65	1,6	4,6
Cartão de crédito total	612.519	4,3%	13,0%	2,7%	11,7%	11,7%	6,92	-0,1	-0,5	76,92	-5,2	-12,0
Rotativo	61.407	0,4%	-1,4%	-5,0%	4,4%	0,7%	55,05	1,2	1,2	450,52	4,6	8,4
Parcelado	73.010	0,8%	10,6%	6,8%	14,8%	20,6%	11,72	0,0	1,6	171,16	-12,0	-25,8
À vista	478.103	5,4%	15,5%	3,6%	12,6%	13,1%						
Desconto de cheques	1.379	-0,4%	-16,7%	0,0%	-14,8%	-19,4%	2,67	0,0	0,4	44,48	1,6	-1,0
Outros créditos livres	56.332	1,9%	-0,3%	-2,8%	3,8%	6,7%	3,84	0,0	0,4			
Direcionado - PF	1.787.264	0,6%	11,8%	0,1%	2,5%	7,7%	1,38	-0,3	0,0	10,23	0,3	0,6
Crédito rural total	527.823	-0,1%	10,0%	-1,7%	-7,2%	-4,9%	1,96	-0,5	0,8	10,52	0,2	0,2
Taxas de mercado	232.502	-0,8%	14,2%	2,7%	-23,7%	-3,0%	3,12	-0,7	1,9	13,20	0,1	0,6
Taxas reguladas	295.320	0,4%	6,8%	-4,8%	11,7%	-6,5%	1,04	-0,4	-0,1	8,35	0,4	0,0
Financiamento imobiliário total	1.167.104	0,8%	12,4%	2,4%	7,2%	23,6%	1,09	-0,2	-0,4	9,84	0,4	0,7
Taxas de mercado	106.270	0,9%	14,7%	-1,4%	19,3%	24,0%	0,94	-0,1	0,0	12,12	0,5	0,7
Taxas reguladas	1.060.834	0,8%	12,1%	3,2%	5,3%	23,6%	1,10	-0,2	-0,4	9,63	0,3	0,7
Financiamento com recursos do BNDES total	80.773	3,2%	17,2%	-5,0%	55,7%	17,9%	1,27	-0,1	0,7	9,95	0,5	0,5
Investimentos	3.255	11,0%	241,6%	-22,0%	91,7%	218,4%	0,42	-0,2	-3,1	10,20	-2,3	0,2
Agroindustrial	77.514	2,9%	14,1%	-4,3%	54,6%	14,8%	1,30	-0,1	0,7	9,95	0,5	0,5
Microcrédito total	9.239	2,1%	14,7%	1,9%	8,7%	20,1%	3,71	-0,2	-5,4	47,33	-0,1	2,5
Consumo	715	-5,3%	-6,7%	71,4%	20,0%	-12,0%	18,48	0,5	-2,2	9,24	3,0	-0,4
Microempreendedores	8.523	2,7%	16,9%	1,7%	8,7%	20,3%	2,47	-0,1	-5,4	50,53	-0,6	1,8
Outros créditos direcionados	2.326	-7,0%	-12,9%	36,8%	10,7%	-25,5%	9,49	-1,2	8,4			

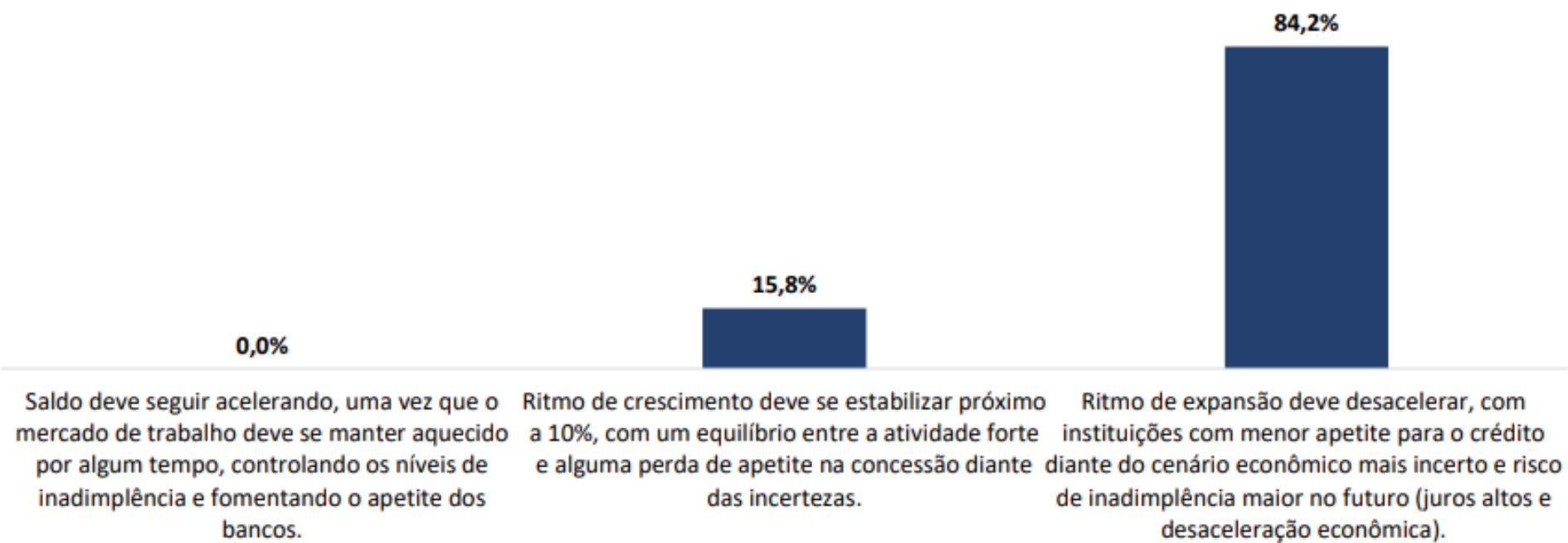
Panorama do Crédito

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PJ	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PJ	1.584.890	2,7%	8,4%	21,4%	16,2%	18,0%	2,54	-0,3	-0,6	22,08	0,4	1,0
Desconto de duplicatas e recebíveis	224.421	13,5%	9,7%	27,7%	22,0%	20,3%	0,51	-0,1	-2,4	17,24	0,8	-0,4
Desconto de cheques	3.702	-0,2%	-15,1%	5,6%	2,7%	-19,3%	2,56	0,0	-0,6	34,89	-0,5	-3,0
Antecipação de faturas de cartão de crédito	96.937	-1,3%	-0,5%	13,0%	5,9%	45,5%	0,00	0,0	0,0	14,34	1,0	2,0
Capital de giro total	483.956	0,4%	2,8%	26,2%	29,0%	16,0%	4,02	-0,7	-0,6	23,58	1,8	3,1
Até 365 dias	72.107	15,1%	53,6%	22,1%	74,9%	35,5%	1,46	-0,3	-1,4	20,34	1,8	-4,4
Superior a 365 dias	396.607	-1,8%	-3,3%	38,0%	-1,8%	5,0%	4,44	-0,7	-0,4	23,90	1,6	4,1
Rotativo	15.243	-0,7%	10,6%	-20,3%	1,3%	5,9%	5,03	-0,1	0,4	34,77	8,9	7,1
Conta garantida	40.375	-2,7%	8,5%	3,5%	14,0%	41,5%	2,48	-0,1	-0,8	51,88	0,3	-1,6
Cheque especial	16.931	4,2%	18,6%	4,1%	15,2%	4,4%	14,81	0,4	-2,4	312,19	-34,5	-14,9
Aquisição de bens total	176.475	0,3%	9,0%	7,0%	4,7%	11,3%	2,41	0,0	0,3	18,26	0,7	1,4
Veículos	138.328	0,6%	9,7%	5,2%	7,5%	12,7%	2,36	0,1	0,4	18,20	0,8	1,8
Outros bens	38.147	-0,5%	6,5%	14,9%	-5,5%	6,4%	2,60	0,0	-0,2	18,57	0,5	0,0
Arrendamento mercantil total	22.145	1,7%	19,7%	43,7%	18,8%	36,2%	0,47	0,0	0,1	16,88	0,9	1,6
Veículos	2.926	2,1%	29,1%	0,0%	7,1%	56,8%	0,43	0,0	0,4	17,62	0,7	2,4
Outros bens	19.219	1,6%	18,4%	54,8%	20,8%	33,2%	0,47	0,0	0,0	16,76	1,0	1,4
Vendor	3.172	0,2%	-15,5%	-11,6%	-17,9%	6,2%	0,10	0,0	0,0	14,54	0,5	-1,1
Comprar	18.974	14,7%	-16,0%	37,3%	-16,3%	-20,7%	0,03	-0,3	-0,1	17,41	0,3	1,0
Cartão de crédito total	44.485	6,2%	17,0%	-10,4%	-3,3%	10,7%	5,73	-0,2	-1,1	32,47	-11,6	-2,7
Rotativo	6.481	48,9%	-19,3%	77,5%	-27,4%	-13,6%	32,35	-14,5	5,2	167,05	-101,4	67,7
Parcelado	2.549	1,6%	10,5%	13,4%	25,8%	16,7%	17,70	0,0	0,2	144,72	4,9	-8,5
À vista	35.455	1,2%	28,2%	-24,0%	8,3%	22,9%						
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC)	117.033	0,2%	33,6%	25,4%	32,6%	6,5%	0,38	-0,1	-0,2	6,30	0,0	-0,2
Financiamento a importações	8.321	2,0%	59,3%	2,4%	103,6%	32,2%	0,07	0,0	-0,2	10,67	0,9	3,4
Financiamento a exportações	139.072	2,1%	9,6%	219,3%	-4,9%	2,5%	0,58	-0,1	0,2	15,20	0,8	2,8
Repasse externo	38.094	-2,6%	18,2%	14,2%	62,4%	17,3%	0,00	0,0	0,0	15,97	0,6	5,0
Outros créditos livres	150.796	4,3%	10,4%	120,8%	84,0%	2,9%	5,25	-0,3	0,2			
Direcionado - PJ	894.429	1,6%	10,4%	21,6%	30,0%	12,8%	1,16	-0,3	-0,1	13,37	-0,1	1,9
Crédito rural total	89.199	0,9%	5,9%	43,8%	-26,8%	-18,4%	0,29	-0,2	-0,1	13,57	1,0	2,0
Taxas de mercado	54.935	3,6%	-0,7%	56,5%	-42,5%	-32,6%	0,36	-0,2	0,0	14,63	1,0	2,6
Taxas reguladas	34.264	-3,1%	18,8%	29,5%	17,2%	8,4%	0,17	-0,2	-0,3	11,55	0,9	1,0
Financiamento imobiliário total	61.601	2,0%	20,0%	15,3%	3,9%	12,0%	1,11	0,4	-1,0	11,02	0,3	1,0
Taxas de mercado	40.556	2,4%	20,6%	15,9%	14,9%	19,1%	0,87	-0,1	-2,0	11,29	0,3	1,3
Taxas reguladas	21.045	1,1%	19,1%	13,5%	-16,3%	0,0%	1,57	1,2	0,9	10,49	0,2	0,3
BNDES total	434.680	1,1%	7,8%	31,7%	10,8%	20,9%	0,68	-0,1	0,0	13,71	-0,3	2,1
Capital de giro	13.485	3,6%	80,5%	21,5%	45,4%	84,7%	4,51	-0,2	-3,3	11,84	-0,7	0,4
Investimentos	401.951	1,0%	5,5%	35,8%	7,8%	14,9%	0,58	-0,1	0,0	13,87	-0,3	2,2
Agroindustrial	19.243	0,9%	28,0%	-9,6%	42,4%	45,1%	0,09	-0,1	0,0	11,72	-0,6	1,4
Outros créditos direcionados	308.949	2,4%	14,0%	12,0%	126,2%	34,0%	2,10	-0,7	-0,1			

Panorama do Crédito

Com relação ao mercado de crédito no Brasil, a grande maioria (84,2%) dos entrevistados aguarda uma desaceleração do ritmo de crescimento no 1º semestre de 2025, tendo em vista o cenário econômico mais incerto e o processo de elevação da taxa Selic.

Q6) As concessões ainda resilientes no mercado de crédito foram um dos motivos apontados pelo BCB como fonte de sustentação da demanda agregada. Os últimos números do BCB reforçaram que o ritmo de crescimento anual do saldo total em 2024 deve ficar próximo de dois dígitos (+10,8%, em out/24). Contudo, uma política monetária mais restritiva e forte abertura da curva de juros pode levar a um menor dinamismo do mercado de crédito à frente. Diante desse quadro, qual sua expectativa para o ritmo de crescimento do crédito no 1º semestre de 2025?



Panorama do Crédito

Neste contexto, a projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2024 ficou estável em 10,5%. Por outro lado, houve ligeira piora na expectativa de expansão do crédito em 2025, que passou de 9,3% para 9,0%, diante do menor dinamismo esperado para a carteira com recursos livres.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/24		Pesquisa dez/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,5	9,3	10,5	9,0
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,8	5,6	9,9	9,2	10,1	8,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	8,5	8,2	8,7	7,9
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,4	8,4	11,1	9,8	11,3	9,1
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	11,7	9,8	11,4	9,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	10,7	9,0	10,0	9,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	11,9	10,1	12,0	9,8
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,5	4,5	4,5	4,7

Pesquisa anterior: 13 a 19 de novembro..
Pesquisa Atual: 17 a 20 de dezembro.

Destaque no mês

Destaque no mês

[Novo padrão contábil muda estratégia de negócios dos bancos | Finanças | Valor Econômico](#)

[Aumento da Selic deve agravar inadimplência, dizem analistas | CNN Brasil](#)

[Cooperativa alcança o segmento S2 e fica entre as maiores instituições financeiras do Brasil](#)

[Bancos digitais despontam na preferência de endividados atrás de crédito | Crédito | Valor Investe](#)

[Crédito para as famílias expande, mas 2025 deve ter crescimento menor, aponta Febraban | Gastar Bem | Valor Investe](#)

[Teto de juros do consignado do INSS vai aumentar | Crédito | Valor Investe](#)

[Como a Selic influencia as taxas de juros praticadas no Brasil | Finanças | Valor Econômico](#)

OBRIGADO

A thick, solid blue horizontal bar that spans across the lower portion of the image, positioned directly beneath the word 'OBRIGADO'.